

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estado do Maranhão Class.: 44

Data: 02/10/86 Pg.: 5

Empresários e representantes

Funai diz
que os Awa
podem sumir

A instalação de usina da Companhia Siderúrgica do Maranhão (Cosima) na reserva indígena Awa-Gurupi, no Maranhão, para exploração de carvão vegetal, pode representar o fim de uma tribo dos arredios índios awa, a maioria dos quais ainda não contactados pelas frentes de atração. A denúncia foi apresentada pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) ao Ministério do Interior e reforçada pelo administrador da Funai no Maranhão, Pedro Marizê, para quem "se isso acontecer, será o fim dos índios". Marizê recebeu solicitação da Sudene no sentido de informar a situação das reservas indígenas do Estado para que o órgão possa nelas realizar investimentos sociais e produtivos previstos.

(Página 5)

Denunciada violação de reserva indígena

O CIMI - Conselho Indigenista Missionário apresentou denúncia ao Ministério do Interior segundo a qual a Companhia Siderúrgica do Maranhão - Cosima - estaria implantando uma usina para explorar carvão vegetal na região da reserva Awa Gurupi, onde ainda existem índios arredios que ainda não foram contactados.

Conforme declaração do administrador da Funai em São Luís, Pedro Marizê Filho "se isso acontecer, será o fim dos índios". Segundo afirmou, a Funai pretende regularizar a situação daquela reserva.

Falando das prioridades dessas reservas, Pedro Marizê Filho classificou a saúde como uma das áreas mais carentes, pois inexistente qualquer tipo de assistência médica nas aldeias. Disse, também, que, enquanto algumas reservas mantêm a tradição de cultivar o idioma nativo e os usos e costumes de suas tribos; outras aldeias fazem questão, por influência dos costumes civilizados, de desprezar tais tradições.

INCENTIVOS

Ainda segundo o administrador regional da Funai, todas essas áreas indígenas poderão ser beneficiadas com incentivos da Sudene, que aprovou moção do presidente da Funai, Romero Jucá Filho, dando prioridade a investimentos sociais produtivos, nos 41 municípios nordestinos que abrigam reservas indígenas.

Não está definida porém, que a Sudene ajudará os índios maranhenses. Até agora, o órgão oficial limitou-se a solicitar, por telex, uma relação de todas as reservas indígenas e suas populações.

Existem, aproximadamente 11 mil índios no Maranhão, espalhados através de 14 reservas distribuídas nos municípios de Grajaú, Barra do Corda, Montes Altos, Amarante, Pindaré, Bom Jardim, Carutapera e Monção.

Alguns desses municípios abrigam mais de uma área indígena, como é o caso de Barra do Corda, onde estão instaladas as reservas de Porquinhos, Canela, Canabrava, Guajajara, Urucu-Juruá, Geralda-Toco Preto, Lagoa Comprida e Rodeador.

CONFLITOS

Sobre áreas em conflitos, citou Barra do Corda como uma das regiões onde sempre há problemas entre posseiros, grileiros e índios. Lembrou, também, o caso de São Pedro dos Cacetes, onde foi assinado convênio entre a Funai/Ministério do Interior e o Governo do Estado para a retirada dos posseiros da área e posterior assentamento em Buriticupu, projeto pioneiro de colonização desenvolvido pelo Iterma - Instituto de Terras do Maranhão. Ali, os colonos resistem e continuam praticando a agricultura dentro de reservas indígenas, causando atritos constantes entre eles e os índios.

São as seguintes as reservas existentes no Maranhão: Montes Altos - área indígena de Bacurizinho, Amarante - áreas indígenas de Krikati, Governador e Araribóia; Barra do Corda - Porquinhos, Canela, Canabrava, Guajajara, Urucu-Juruá, Geralda-Toco Preto, Lagoa Comprida e Rodeador. Seguem-se as áreas indígenas de Bom Jardim, Carutapera e Turiaçu, nos municípios do mesmo nome.